

dia

5
na luta

REAJA OU MORRA TRABALHANDO!

Eles já tiraram seus direitos, agora querem acabar com sua aposentadoria: mobilização total contra a reforma da Previdência

Presidente, ministros, deputados, senadores. Alguns dos mais privilegiados por aposentadorias milionárias querem acabar com esse direito para quem trabalha.

Por isso, no dia 5 de dezembro, o Brasil vai se mobilizar para dar um recado bem claro aos que ainda têm dúvida: quem votar contra o direito dos trabalhadores se aposentarem, nunca mais será eleito!

“Eles estão acabando com os empregos por meio da nova lei trabalhista, agora querem acabar com a aposentadoria. Não vamos aceitar”, afirma a presidenta do Sindicato, Ivone Silva. “Como sempre dizemos aos bancários: só a luta te garante! Tudo que os trabalhadores construíram ao longo de décadas de luta,

está sendo arrasado após o golpe. A retirada de direitos será cada vez mais avassaladora se não estivermos unidos e organizados para barrá-la”, avisa a dirigente.

Passado o desmonte trabalhista – que ainda está sendo alterado por medida provisória que já conta com mais de 900 emendas – o foco da retirada de direitos é a Previdência pública. A nova proposta de Temer (*veja algumas alterações abaixo*) pode ser votada em 6 de dezembro. Precisa da aprovação de 308 dos 513 parlamentares da Câmara dos Deputados, em dois turnos de votação, para depois seguir para o Senado “O governo diz que fez mudanças para melhorar a proposta, mas na realidade continua tudo na mesma: se passar o que Temer e seus aliados

querem, cada vez menos pessoas conseguirão se aposentar. Também insistem em falar em déficit para convencer a população de que se não houver mudanças, ninguém mais vai se aposentar. Mas especialistas comprovam que não há déficit se o governo pagar sua parte nas contribuições que mantêm a Previdência.”

A dirigente lembra que o governo também poderia fazer caixa taxando grandes fortunas ou acabando com a sonegação. “Mas, não. Segue perdendo bilhões em dívidas dos bancos, o setor mais lucrativo do Brasil, enquanto propõe economizar à custa dos trabalhadores. Muitos deputados estão contra e temos chance de virar esse jogo. Por isso, no dia 5, estaremos todos unidos e mobilizados”, completa Ivone. ✨

SEGUEM AS MALDADES!

Mudanças propostas pelo governo Temer não alteram a realidade de que, se a reforma passar, você nunca mais vai se aposentar. Texto pode passar pela primeira votação na Câmara dos Deputados em 6 de dezembro. Participe no dia 5 da mobilização contra a retirada de direitos!

- Aposentadoria somente aos 62 anos para mulheres e 65 anos para os homens: **HOJE ELAS TÊM DIREITO DE SE APOSENTAR AOS 30 ANOS DE SERVIÇO E ELES AOS 35!** Será que você vai conseguir se aposentar?
- Para ter direito ao benefício integral da aposentadoria, será necessário contribuir por pelo menos 40 anos, o que é praticamente inviável diante do perfil do mercado de trabalho de alta rotatividade no Brasil: **HOJE O TETO PODE SER ATINGIDO QUANDO A SOMA DO TEMPO DE SERVIÇO MAIS A IDADE É IGUAL A 85, NO CASO DAS MULHERES, E 95, NO CASO DOS HOMENS.**
- O cálculo dos benefícios das aposentadorias levarão em conta todos os salários da vida laboral, mesmo os mais baixos, do início da carreira. **HOJE O CÁLCULO LEVA EM CONTA A MÉDIA DOS 80% MAIORES SALÁRIOS DE CONTRIBUIÇÃO.**



AO LEITOR

Não ao golpe na Previdência!

O governo golpista anunciou uma nova proposta para reforma da Previdência, que piora muito as condições atuais. Para começar, extingue a possibilidade de se aposentar por tempo de contribuição. Acaba também com a fórmula 85/95, pela qual uma trabalhadora mulher, por exemplo, pode se aposentar aos 55 anos de idade, com 30 anos de contribuição, recebendo 100% do benefício.

Pela proposta do governo, os trabalhadores somente poderão se aposentar com 100% do benefício após 40 anos de contribuição e desde que tenham no mínimo 62 anos de idade se mulher e 65 anos se homem.

Não é à toa que os banqueiros estão apoiando mais esse desmonte social. O que os bancos querem é aumentar os planos de previdência complementar, para enriquecerem ainda mais! Pretendem esvaziar a saúde pública, a educação pública e a previdência pública, transferindo para o mercado o que deveria ser garantido pelo Estado.

Vamos participar da mobilização no dia 5, em Defesa da Previdência e dos Direitos. Informe-se e participe!

Ivone Silva
Presidente do Sindicato



Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA

Participe das plenárias, some-se à luta!

Em meio ao desmonte, sobram ataques aos empregados e à função social da Caixa; plenárias no dia 29, às 19h; compareça!

A Caixa passa por um grande desmonte, ordenado pelo governo Temer. Para alinhar estratégias em defesa da Caixa 100% pública e dos trabalhadores, serão realizadas plenárias em todo o país, no dia 29. Em São Paulo, acontecem na sede e regionais do Sindicato (*confira locais no bit.ly/Plenarias*), às 19h.

“As plenárias são a oportunidade de os bancários, protagonistas da luta, apresentarem propostas, que serão reunidas para tirarmos ação unificada

no dia 30”, diz o diretor do Sindicato e coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis.

Entre os ataques de Temer está a intenção de mudar o estatuto da Caixa, impondo teto para o Saúde Caixa e transformando o banco em sociedade anônima, o que abre caminho para abertura de capital e privatização. Também foi revogado o RH 151, que assegurava incorporação de função. Em negociação, foram negadas ainda garantias de emprego e incorporação de função.



“A votação das mudanças foi suspensa por conta da resistência dos empregados. Agora, é preciso muita unidade para intensificar ainda mais a mobilização. Ou reagimos todos ou veremos o fim da Caixa e dos seus empregados”, alerta Dionísio. ✨

✚ bit.ly/Plenarias

DELEGADOS TAMBÉM SE REÚNEM NO DIA 29

Organização, mobilização e luta contra a retirada de direitos e o desmonte do banco público. Para ampliar as ações pela Caixa 100% pública, contra a “reforma” trabalhista, em defesa dos empregos e dos direitos, o Sindicato promove, na quarta-feira 29, encontro dos delegados sindicais, às 11h. Os delegados das regiões Centro, Sul e Paulista se reunirão às 11h no auditório amarelo da sede do Sindicato. Os demais se reunirão no mesmo horário, mas nas regionais onde atuam: Leste; Oeste; Norte; Osasco (*veja endereços no expediente ao lado*).

BANCO DO BRASIL

Caixa não pode ser obrigado a vender

Apesar de banco afirmar que vendas são facultativas, bancários têm denunciado pressão; Sindicato cobra reposicionamento de gestores

Apesar de o Banco do Brasil afirmar que caixas não são obrigados a vender produtos, que a atribuição é facultativa, o Sindicato tem recebido denúncias de que esses trabalhadores são pressionados para acumular a função.

“Para o Sindicato, o caixa deve se concentrar nas suas atribuições. E, se vai acumular a função, essa deve ser uma decisão exclusiva do bancário. Não pode existir pressão”, critica o dirigente do Sindicato Willame Lavor.

Ele lembra que o perfil do bancário está em permanente mudança devido ao avanço tecnológico. Em 2016,

57% das transações foram feitas por meios digitais. Em 2009, este percentual era de 31%. Entretanto, Willame pontua que a função de caixa é essencial, especialmente em bancos públicos, que devem atender todo conjunto da população.

Denuncie – Os caixas que forem pressionados a vender produtos devem denunciar ao Sindicato por meio dos dirigentes, pelo 3188-5200, via WhatsApp (11) 97593-7749 ou através do canal de denúncias *Assuma o Controle* (*spbancarios.com.br/denuncias*). O sigilo é absoluto.

“Além de treinamento específico para vendas, cobramos do banco que reorientem os gestores de forma que não pressionem os caixas para a venda de produtos”, conclui Willame. ✨

✚ bit.ly/CaixasVendas



SANTANDER

Economia burra fadada ao fracasso

Sem fornecer treinamento adequado e aumento salarial, o Santander está transferindo o atendimento Select aos bancários da Conta Corrente. O segmento voltado a clientes de alta renda oferece serviços de investimentos financeiros. Por isso, exige certificado profissional (CPA 10 ou 20).

O Sindicato apurou que o único treinamento fornecido pelo Santander aos funcionários da Conta Corrente foi um e-mail contendo algumas instruções.

A deficiência na capacitação, em conjunto com a falta de certificação profissional, sujeitará esses bancários a cometerem erros, resultando em reclamações dos clientes no Banco Central, o que pode levar a demissões.

“O objetivo do banco é aumentar seu lucro por meio da redução de empregos e salários. O resultado dessa economia pouco inteligente será o aumento da insatisfação dos clientes e a presença mais constante do Santander no topo do ranking de reclamações do Banco Central”, critica André Bezera, dirigente sindical e bancário do Santander.

“O Sindicato reivindica treinamento e qualificação adequada, e a abertura de novas vagas com os mesmos salários dos bancários do atendimento Select”, cobra o dirigente. ✨

REFORMA QUE É DESMONTE

Mudanças precarizaram empregos em outros países

Especialistas explicam ataques a direitos, enfrentados há anos por outras nações, e que Brasil passou a encarar sob Temer



DEBORA KLEMPHUIS/OMILGAÇÃO

Destruição das garantias trabalhistas semelhante à promovida pelo governo de Michel Temer produziu poucos efeitos positivos para trabalhadores de países que adotaram o mesmo caminho. A afirmação foi feita por estudiosos no *II Seminário Internacional Reforma Trabalhista – Crise, Desmonte e Resistência*, organizado pelo Instituto Lavoro no dia 23.

O advogado do Sindicato dos Mineiros do México Oscar Alzaga afirmou que, entre 1940 e 1980, quando houve mais intervenção do Estado na economia e ampliação dos direitos trabalhistas, seu país cresceu 6% a 7% ao ano, a taxa de sindicalização subiu 300% e os mexicanos experi-

mentaram forte crescimento da média salarial. A partir de 1983, quando começaram a ser implantadas flexibilizações na legislação trabalhista, privatizações e enfraquecimento dos sindicatos, houve queda do crescimento econômico para 2% ao ano. Atualmente os salários pagos aos mexicanos estão entre os mais baixos dos países integrantes da OCDE.

Segundo Guillermo Boza, da Pontifícia Universidade Católica do Peru, desde 1990 o país vive esse processo de flexibilização da legis-

lação trabalhista e enfraquecimento dos sindicatos. O resultado é que apesar de a economia apresentar crescimento desde a volta da democracia, em 2001, o bolo não foi repartido e os peruanos sobrevivem com salários baixos e empregos precários.

Europa – Segundo Francisco Trillo, da Universidad de Castilla-La Mancha, a fim de mascarar o fracasso do sistema econômico atual, escancarado pela crise iniciada em 2007, países

da União Europeia, como a sua Espanha, foram forçados pela troika (Banco Central Europeu, Fundo Monetário Internacional e Comissão Europeia) a desmontar a legislação trabalhista, o sistema previdenciário e demitir no setor público. Mudanças que mal surtiram efeito no crescimento e aumento do nível de emprego.

Itália e Portugal enfrentaram a mesma imposição. Na Itália, segundo o professor Gianni Arrigo, da Universidade de Bari, parte da agenda de retirada de direitos trabalhistas foi estancada pela organização sindical.

Nos últimos anos, Portugal implantou mudanças que retiraram direitos. Mas, segundo o professor João Leal Amado, da Universidade de Coimbra, a eleição de um governo mais favorável aos trabalhadores, em 2015, luta para revertê-las. ✪

bit.ly/ReformaTrabNao

MAIS**13ª CESTA GARANTIDA!**

A 13ª cesta-alimentação, resultado da luta de anos do Sindicato ao lado dos bancários, deve ser paga pelos bancos até a quinta-feira 30. É o que determina o parágrafo quarto da cláusula 16 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O direito, conquista da Campanha Nacional Unificada 2007, está garantido pelo acordo de dois anos fechado em 2016 e que mantém os direitos da categoria até 31 de agosto de 2018. Atualmente em R\$ 580,83, o pagamento é extensivo à empregada em licença-maternidade. O afastado por acidente do trabalho ou doença receberá a 13ª cesta desde que, na data do pagamento, esse afastamento conte menos de 180 dias.

DE OLHO NOS DIREITOS
No Santander, os bancários receberam no dia 17 a 13ª cesta e a segunda parcela do 13º salário. Na Caixa, ambos foram creditados na segunda-feira 20. No Bradesco, a 13ª cesta-alimentação foi paga no fim de setembro e o complemento do 13º está agendado para 20 de dezembro. Itaú pagou a cesta na segunda-feira 27 e credita a segunda parcela do 13º em 20 de dezembro. No BB, os bancários recebem a 13ª cesta na quinta-feira 30 – o 13º foi pago em 20 de novembro.

Sindicalizados ganham mais e têm mais direitos

Estudo do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea) comprova que sindicalizados ganham mais e têm mais direitos que não sindicalizados. Em setembro de 2015, os sindicalizados ganhavam em média entre R\$ 2.157,17 e R\$ 2.318,55. Em comparação, os não sindicalizados recebiam a média de R\$ 1.642,48 a R\$ 1.708,87. Essa diferença equivale a R\$ 562,28, em termos absolutos, em favor dos sindicalizados, ou 33,5%, em termos relativos.

Quanto às remunerações indiretas (como vale-alimentação, vale-transporte e auxílio-saúde), a situação é similar. Entre os sindicalizados, 36% se beneficiam de convênios médicos,

contra 20,3% dos não sindicalizados; 63,9% dos sindicalizados têm acesso ao vale-alimentação, contra 49,3% dos não; 54,4% dos sindicalizados contam com vale-transporte, contra 49,1% dos que não são.

“O que comprova que as negociações e acordos coletivos elevam sim o padrão de condições de trabalho e remuneração dos trabalhadores”, sustenta Patrícia Pelatieri, pesquisadora e economista do Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Participe do Sindicato: spbancarios.com.br/sindicalize-se.



Receba notícias no WhatsApp



Adicione

(11) 99930-8483

nos contatos do seu celular e mande uma mensagem informando seu banco

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
16°C 23°C	15°C 27°C	14°C 23°C	16°C 22°C	17°C 29°C

PROGRAME-SE

INVESTIMENTO NA CARREIRA

Estão abertas as inscrições para as próximas turmas do curso de CPA-20 no Sindicato. O início será na segunda-feira 8, e há opções de horário pela manhã (7h30 às 10h30) e à noite (19h às 22h30). As aulas vão de segunda a sexta até 15 de dezembro. O curso custa R\$ 1.320, mas bancários sindicalizados pagam R\$ 660. O material didático já está incluído no valor. Outras informações pelo bit.ly/CPA20dez (Rua São Bento, 413, Centro).

TEATRO COM AS CRIANÇAS

Bancários sindicalizados têm desconto para assistir ao espetáculo interativo *Se Essa Rua Fosse Minha*, em cartaz no Auditório MuBE (Rua Alemanha, 221, Jardim Europa) até 9 de dezembro. Em vez dos R\$ 40 cobrados para o público em geral, sócios do Sindicato e seus dependentes pagam R\$ 20 por ingresso. Apresentações aos sábados, às 17h. Outras informações pelo 2594-2601.



CORES DA IGUALDADE

A Faculdade 28 de Agosto realizará na quarta-feira 29 o workshop Discriminação Racial no Brasil. O objetivo é discutir as dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores negros na atualidade. A inscrição é gratuita e deve ser realizada pelo 3372-1240 ou contato@faculdade28deagosto.com.br. Será das 19h às 22h na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro).

VENHA DANÇAR



Acontece nesta quinta-feira 30 mais uma aula de samba rock no Café dos Bancários! O som começa às 18h; das 19h às 20h, rola uma aula gratuita; depois é só tirar o par para dançar e colocar em

prática os passos que aprendeu! A entrada é livre. Os interessados devem enviar mensagem para o WhatsApp do Sindicato (97593-7749), confirmando a participação. (Rua São Bento, 413, Centro)

16 DIAS DE ATIVISMO

Contra a Violência de Gênero

Ação internacional começa no sábado 25, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, e vai até 10 de dezembro, data de comemoração mundial pelos direitos humanos; Sindicato e UNI Global Union participam

Nesse 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, teve início mais uma edição internacional da campanha 16 Dias de Ativismo Contra a Violência de Gênero, da qual fazem parte diversas instituições, entre elas a UNI Global Union. Realizada em mais de 160 países, a mobilização ocorre desde 1991, ano em que mulheres de diferentes nacionalidades, reunidas pelo Centro de Liderança Global de Mulheres, decidiram promover o debate e denunciar as várias formas de violência contra elas no mundo. No Brasil, a ação ocorre desde 2003.

Finalizada em 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos, a campanha dura um pouco mais no Brasil (21 dias) já que as atividades foram antecipadas para a segunda-feira 20, por ocasião do Dia da Consciência Negra. No país, as negras são as maiores vítimas de violência, segundo dados da Secretaria de Políticas para Mulheres, com 60% das denúncias ao 180.

A campanha – Para o Departamento de Igualdade de Oportunidades da UNI Global Union, a violência contra a mulher é uma questão de direitos humanos. Para que eles sejam garantidos, há de se propor uma série de ações (*veja ao lado*), dentre elas a criação de uma convenção internacional de combate à violência de gênero no local de trabalho, em discussão na OIT. “Será preciso uma mobilização internacional para que consigamos tornar essa convenção realidade e, assim, obrigar empresários e governos a garantir a erradicação da violência de gênero, pois ela afeta toda a sociedade e interfere, inclusive, nos índices de produtividade das empresas”, ressalta Neiva Ribeiro, vice-presidenta da UNI Américas Mulheres e secretária-geral do Sindicato. ✨

✦ bit.ly/Mulheres16dias



1. Não cometerei, serei conivente e nem guardarei silêncio diante da violência de gênero, assédio sexual ou qualquer forma de discriminação
2. Tratarei todas as pessoas com dignidade e respeito, independentemente de seu gênero, idade, raça, orientação sexual ou crença religiosa
3. Nunca culparei as mulheres por serem vítimas de abuso nem de nenhum outro tipo de violência
4. Escutarei, sem julgar, quando uma vítima compartilhar comigo sua história, para que ela saiba que não está só
5. Promoverei um local de trabalho livre de medo e de intimidação
6. Não abusarei física, emocional e nem verbalmente de ninguém. Entendo que a violência não é somente física
7. Vou pensar criticamente sobre como os papéis de gênero em nossa sociedade objetivam as mulheres e as colocam em papéis menos importantes e menos valiosos do que o dos homens. Acredito que isso deva ser desconstruído
8. Participarei das campanhas promovidas pelo meu sindicato na conscientização e no combate à violência de gênero, seja em casa, no trabalho ou no espaço público
9. Tolerância zero com a violência de gênero e o assédio sexual no local de trabalho
10. Reconhecerei que a violência de gênero e o assédio sexual são um problema de direitos humanos e que afetam as relações de trabalho, a saúde, a produtividade e a qualidade de vida
11. Combatarei a violência de gênero em todas as organizações
12. Promoverei campanhas e capacitação para combater a violência de gênero e o assédio sexual
13. Promoverei a diversidade no local de trabalho, assim como a inclusão de políticas de igualdade e não discriminação
14. Criarei instrumentos de denúncia para casos violentos e proteção às vítimas
15. Entendo que a violência doméstica pode ter reflexos no local de trabalho. Apoiarei as vítimas
16. Avaliarei os fatores de risco associados ao trabalho e adotarei medidas práticas para ajudar a protegê-las

